



Artigo

## AÇÕES DESENVOLVIDAS NA LIGA DE SEXUALIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO EM 2021

ACTIONS DEVELOPED IN THE SEXUALITY LEAGUE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF TRIÂNGULO MINEIRO IN 2021

ACCIONES DESARROLLADAS EN LA LIGA DE SEXUALIDAD DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL TRIÂNGULO MINEIRO EN 2021

*Monize Villega Rios<sup>1</sup>*

*Amora de Faria<sup>2</sup>*

### Resumo

A Liga de Sexualidade é um programa de extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro baseado no tripé universitário que envolve ações de ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho objetivou apresentar a liga pela descrição de atividades realizadas de maneira remota em 2021. Nesse ano, a liga realizou dois eventos: um foi integrado ao V Simpósio Introdutório, junto à II Jornada Científica; o outro foi a V Semana de Sexualidade. Com relação ao ensino, o foco incidiu nas aulas abertas com integrantes da liga e da comunidade externa divulgadas pelas mídias sociais. Quanto à pesquisa, os alunos extensionistas desenvolveram levantamentos bibliográficos relacionados às áreas de estudos de gênero e sexualidade. E no que se refere à extensão, foram realizadas duas atividades: o grupo “TransPosição”, destinado a pessoas que se identifiquem com a transgeneridade; e o “Grupo de discussão sobre violências e vulnerabilidades na escola”, destinado a estudantes do ensino fundamental de escola pública. Desse modo, a Liga

da sexualidade proporcionou a construção e a resignificação de numerosos conhecimentos, abarcando membros das comunidades interna e externa, reforçando a importância da integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão e apontando a possibilidade de realizar ações no formato híbrido.

**Palavras-chave:** extensão universitária; sexualidade; interdisciplinaridade.

### **Abstract**

The “Liga de Sexualidade” is an university extension of the Universidade Federal do Triângulo Mineiro, composed by integrated proposals of teaching, research and extension. The purpose of this work is to present the Liga through the description of the activities carried out in 2021, remotely. This year, LiS developed two events: the first integrating the V Simpósio Introdutório, together with the II Jornada Científica and, the second, the V Semana da Sexualidade. About teaching field, the focus was on open classes with members of the Liga and external Community, disseminated through social networks. As for the research field, the extension students developed bibliographic surveys related to the areas of gender and sexuality studies. Within the scope of extension, two activities were developed. The first, the “TransPosição group”, intended for people who identify with transgenderism and the second, the “Discussion Group on Violence and Vulnerabilities at School”, intended for public elementary school students. In this way, LiS provided the construction and resignification of countless knowledge, encompassing both members of internal and external community, reinforcing the importance of integrating teaching, research and extension activities and pointing to the future possibility of carrying out actions in the hybrid format.

**Keywords:** university extension; sexuality; interdisciplinarity.

### **Resumén**

La “Liga de Sexualidade” es un programa de extensión de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro, compuesto por el trípode universitario que involucra acciones de enseñanza, investigación y extensión. Este trabajo tuvo como objetivo presentar la liga describiendo las actividades realizadas en 2021 remotamente. Ese año, la liga realizó dos eventos: uno se integró al V Simpósio Introdutório, junto con la II Jornada Científica, el otro fue la V Semana de Sexualidade. Con respecto a la enseñanza, el foco estuvo en las clases abiertas con miembros de la liga y la comunidad externa publicitadas a través de las redes sociales. En cuanto a la investigación, los extensionistas desarrollaron levantamientos bibliográficos relacionados con las áreas de

estudios de género y sexualidad. En cuanto a la extensión, se realizaron dos actividades: el grupo “TransPosição”, dirigido a personas que se identifican con el transgenerismo; y el “Grupo de debate sobre violencia y vulnerabilidades en la escuela”, dirigido a estudiantes de escuela pública de primaria. De esta forma, la Liga de Sexualidad proporcionó la construcción y resignificación de numerosos saberes que engloban a miembros de la comunidad interna y externa, reforzando la importancia de integrar las actividades de docencia, investigación y extensión y apuntando a la posibilidad de realizar acciones en un formato híbrido.

**Palabras clave:** extensão universitária; sexualidade; interdisciplinariedad.

## INTRODUÇÃO

Em sua apresentação, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM, [20--?]) concebe a extensão universitária como “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político”. Com efeito, os adjetivos “educativo” e “científico” vinculam a extensão diretamente a outros dois eixos-guias da universidade: o ensino e a pesquisa. Uma distinção-chave é que a extensão envolve agentes não só universitários, mas também da sociedade em geral, ainda que tenha como mediadores discentes e docentes de graduação.

Nesse sentido, uma medida exemplar da extensão universitária pode ser vista na chamada liga acadêmica, conceito surgido em meados do século XX, ou seja, que nos é contemporâneo. As ligas acadêmicas configuram uma estratégia para se promover ensino teórico-prático de discentes de universidades públicas e particulares. Sua consolidação foi essencial ao aprendizado na academia porque complementa o que é estudado de forma tradicional e traz contribuições significativas que, em muitos casos, estão ausentes na matriz curricular da maioria dos cursos de graduação (Cavalcante *et al.*, 2018).

Orientadas pelo tripé ensino–pesquisa–extensão da universidade, as ligas acadêmicas crescem cada vez mais em número e têm se apresentado como ferramenta importante à formação profissional, sobretudo pela lógica multidisciplinar que lhe é subjacente e passível de contribuir para o desenvolvimento pessoal (Souza; Noguchi; Alvares, 2019). No ensino, buscam proporcionar conhecimentos que tragam reflexões e formação de um senso crítico para os seus integrantes. Na área de pesquisa, as ligas inserem o indivíduo no contexto científico, corroborando para a produção de textos (artigos, resumos etc.) e outros meios de divulgação científica. Na extensão,

compreendem a necessidade de inserção dos acadêmicos na promoção de serviços para a população, a exemplo do incentivo à educação em saúde para a comunidade em geral.

Dessa forma, o tripé universitário executado pela ação pedagógica das ligas contribui para a formação dos discentes. Como o ensino, a pesquisa e a extensão são instâncias atreladas uma à outra, colaboram também para o maior desenvolvimento da criticidade dos alunos. Sendo assim, os discentes que buscam atividades além das ofertadas em sala de aula, ou seja, aproveitam o que as universidades têm para oferecer por completo, tendem a se destacar quando se tornam profissionais em atuação (Cortez, 2020).

Além disso, a extensão – que está interligada ao ensino e à pesquisa – contribui para a vinculação entre universidade e comunidade. Esse vínculo acontece de forma recíproca, isto é, a universidade aprende com a comunidade e vice-versa. Dessa maneira, contribui-se para transformação Social e desenvolvimento de habilidades de discentes e de sujeitos da comunidade (CORTEZ, 2020).

A Liga de Sexualidade da UFTM (LiS/UFTM) é uma entidade apartidária, sem fins lucrativos e que segue o regimento das ligas acadêmicas. Foi fundada em 20 de setembro de 2016 e realiza atividades em meio a grupos específicos que estejam sob risco, vulneráveis e que apresentam demandas de atenção e cuidados em saúde e sexualidade (LiS, 2020). Na liga, os coordenadores docentes, coordenadores discentes e os discentes (“ligantes”), na condição de extensionistas, fazem essas atividades com o intuito de abordar demandas e problemas afins à temática.

Nesse sentido, a liga vê a interdisciplinaridade como importante à formação acadêmica dos discentes, pois colabora para sua capacidade teórica, prática, empática e técnica enquanto futuros profissionais da área da saúde e da educação, além de contribuir para uma atuação profissional humanizada e com responsabilidade social (LiS, 2020). Não por acaso, um dos referenciais da liga se relaciona ao conceito de interseccionalidade, que aborda as temáticas unindo conceitos como gênero, orientação sexual, etnia e condições econômicas (Hirata, 2014).

A interseccionalidade pode ser entendida como uma ferramenta de luta política para combater diversas opressões que se articulam. A relação entre gênero, raça, etnia, religião orientação sexual e condições econômicas possibilita compreender a dissimetria existente na sociedade, como, por exemplo, as desigualdades salariais (Hirata, 2014). Crenshaw (2002) aponta que homens e mulheres são afetados de maneiras diferentes quanto à discriminação racial e de gênero. Essas discriminações, em conjunto com ou-

tras identidades sociais, de acordo com a autora, propiciam uma experiência singular para cada indivíduo no que se refere ao preconceito que é vivenciado. Por isso, a articulação entre esses dispositivos permite uma melhor compreensão da intolerância que permeia a cultura e como essas opressões são geradas e colocadas em prática.

Outro referencial teórico da LIS é a teoria da performatividade de Judith Butler. Estipula-se que quem nasce com determinado sexo deve se comportar, vestir, pensar e sentir de acordo com o que se espera para esse corpo. Essa determinação biológica também aponta que a pessoa deve sentir atração sexual pelo sexo oposto. Para os dissidentes, são designadas punições, já que não seguem as normas estabelecidas e esperadas (Butler, 2018; Firmino; Porchat, 2017).

A proposição de Butler aponta o gênero como um ato performativo, perpassado pelo discurso. Então, o corpo do sujeito está demarcado desde a concepção por discursos individuais e coletivos. A linguagem produz o que é ser homem, ser mulher, ser heterossexual, ser homossexual, e o indivíduo incorpora determinados discursos – como se vestir e o modo de gesticular, por exemplo (Firmino; Porchat, 2017). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a Liga pela descrição de atividades realizadas em 2021, as quais ocorreram de maneira remota.

## DESENVOLVIMENTO

A descrição das atividades da Liga que serão descritas a seguir estão relacionadas com a experiência das ex-coordenadoras gerais discente e docente. Logo, trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência.

De março a novembro de 2021, por conta da pandemia de covid-19, a LIS/UFTM realizou atividades diversas de forma remota, com o uso de tecnologias digitais da comunicação e da informação. Houve vinte reuniões com participação da professora coordenadora e de coordenadores discentes, além de quatro reuniões entre coordenadores da liga e alunos extensionistas. A coordenação foi composta por dez estudantes e um docente, e a liga foi composta por vinte “ligantes”, mas, por vontade própria, uma coordenadora discente e cinco “ligantes” deixaram de compor a liga.

Embora a maior parte da coordenação discente da LIS/UFTM e da coordenação docente tenha sido composta por integrantes do curso de Psicologia, participaram estudantes de outros cursos: Letras, Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem, Ciências Biológicas e Serviço Social, que

desempenharam papel como coordenadores e extensionistas. Além disso, a liga prezou pela interdisciplinaridade na realização de suas atividades, isto é, foram convidados profissionais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e de outras universidades ou âmbitos da sociedade.

A desistência de discentes da coordenação e “ligantes” justifica-se pela pandemia de covid-19 em seu todo e nas consequências que desencadearam as condições psicológicas dos sujeitos partícipes. Com efeito, essa foi uma dificuldade recorrente para todos; foi perceptível o cansaço psicológico e físico de discentes e docentes. Não por acaso, alguns estudos apontam que a pandemia e as atividades remotas influenciaram na saúde mental de professores e alunos, contribuindo para seu adoecimento psíquico: ansiedade, depressão, distúrbio do sono e estresse, por exemplo (Maia; Dias, 2020; Santos; Caldas; Silva, 2022).

Convém destacar que o programa de extensão LiS/UFTM recebeu duas bolsas de estudo em 2021, as quais foram destinadas a duas discentes da coordenação.

## ATIVIDADES DE ENSINO

Quanto às atividades de ensino, foram realizadas de maneira remota via plataforma Google Meet; algumas foram feitas e/ou transmitidas pelo *website* Youtube. Aulas antes fechadas aos membros extensionistas da LiS/UFTM passaram a ser abertas à comunidade externa; desse modo, cada atividade teve média de setenta participantes. Na vigência do programa, foram realizadas 11 aulas, e, em 3 delas, houve a participação de 2 intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), cedidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFTM. Assim, essas atividades podem ser configuradas como eventos inclusivos.

Dentre as temáticas das atividades de ensino, constaram os seguintes temas: violência doméstica; a história do movimento LGBTQIA+; violência; pornografia; lugares de pertença; roda de conversa sobre o orgulho LGBTQIA+. Destacaram-se ações em parcerias com outras ligas ou instituições. Dada a demanda do Centro Acadêmico do curso de Psicologia da UFTM, foi realizado bate-papo sobre o tema “linguagem neutra”, evento que foi inclusivo e disponibilizado em vídeo pela LiS/UFTM, em seu canal no *website* Youtube, cujo acesso é livre.

Outra atividade em parceria foi uma aula aberta com o tema “Novos dilemas éticos apresentados pela contemporaneidade”, realizada com a Liga Acadêmica de Psicobiologia da UFTM. Também houve parceria com a Liga

Acadêmica de Psicologia e Educação da UFTM na realização de uma aula aberta sobre “Transexualidade na escola”.

As aulas colaboraram em termos de formação enquanto preparação para o desenvolvimento de duas atividades de extensão distintas – o grupo “TransPosição” e o “Grupo de discussão sobre violências e vulnerabilidades na escola”. Dessa maneira, o intuito das atividades de ensino era abarcar de uma maneira dinâmica uma multiplicidade de temáticas que colaborariam na execução de atividades a serem desenvolvidas a partir das necessidades das populações-alvo, além de demais conteúdos que porventura não tivessem sido elencados. A diversidade das temáticas apontadas anteriormente marca a importância de uma ampla contextualização dos ligantes para o planejamento de ações de extensão.

## **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

As atividades de extensão da LiS/UFTM em 2021 correspondem a nove encontros do grupo “TransPosição” — direcionado à população de transgêneros de Uberaba e região. Vale ressaltar que esse grupo se desenvolveu como continuidade do projeto da LiS da gestão anterior. Cada encontro durou em torno de uma e hora e meia, com participação de cinco pessoas transgêneras. Os encontros eram quinzenais e passaram a ser mensais por conta de questões internas do grupo. Para esses eventos, foram convidadas pessoas externas à instituição e ao próprio grupo, a fim de compartilhar vivências pessoais ou profissionais; assim, foi abrangida a necessidade maior da comunidade que compõe o grupo.

Também foram realizadas atividades de extensão do “Grupo de discussão sobre violências e vulnerabilidades na escola”, direcionado a estudantes do Ensino Fundamental da rede pública. O objetivo desse grupo era trabalhar as temáticas abordadas nas atividades de ensino da liga e quaisquer outras que pudessem ser apontadas pela comunidade como demanda. De início, esse projeto derivado tinha como parceria uma escola estadual de Uberaba, mas enfrentou dificuldades para articular ações com a escola, pois havia alunos sem acesso à internet. Assim, manteve-se suspenso. Para que os alunos extensionistas não fossem prejudicados no processo de ensino e aprendizagem, foi estabelecida uma parceria com outra escola municipal de Uberaba.

Na nova instituição parceira, foram realizados dois encontros remotos. Um teve como participantes alunos e professores da escola (41 ao todo). O intuito foi apresentar a extensão aos alunos e convidá-los a participar dos

encontros seguintes. O outro encontro teve 18 participantes. Porém, após as escolas públicas terem adotado o formato híbrido de ensino, houve dificuldade em articular ações com a instituição escolar: seus representantes não responderam ao contato da LiS/UFTM. Então, a parceria foi encerrada temporariamente, e a liga propôs a retomada das atividades em sua gestão seguinte, com possibilidade de encontros presenciais em momento e condições sanitárias oportunas.

Na segunda parceira, a dificuldade maior foi na adoção das escolas públicas ao formato híbrido. Aliado à pandemia, esse formato levou a dificuldades entre os professores, por exemplo, buscar novas estratégias de ensino, integrar elementos presenciais e não presenciais ao mesmo tempo, seguir o calendário apesar da falta de engajamento dos alunos etc. Além disso, é importante destacar a desigualdade social discente: muitos alunos não tinham condições financeiras de acessar a internet (Graças, 2021). Sendo assim, embora tenha havido a preparação e o planejamento para que as temáticas desenvolvidas nas ações de ensino fossem articuladas com a extensão, as condições objetivas – como a pandemia e a impossibilidade de acesso aos recursos tecnológicos – impediram o desenvolvimento das mesmas.

Apesar dos empecilhos e das mudanças durante o desenvolvimento da ação, foi possível identificar que o grupo “TransPosição” conseguiu proporcionar um lugar de escuta e aprendizagem a pessoas transgêneras que não têm espaço na sociedade. É importante ressaltar que o Brasil é um dos países que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo (Mendes; Silva, 2020). Por meio da operação do grupo, foi possível ouvir e acolher vivências singulares dos integrantes, já que não vivenciam a transgeneridade da mesma forma e performavam seu gênero de maneiras diferentes. A teoria da performatividade de Butler e a interseccionalidade contribuíram para as discussões, pois elencam os empecilhos enfrentados pelos dissidentes da lógica heteronormativa, além de contribuir para o entendimento de que cada indivíduo é afetado por diferentes eixos de opressão que se sobrepõem de maneira dinâmica, e cada um performa seu gênero da sua maneira (Butler, 2018; Crenshaw, 2002; Firmino; Porchat, 2017; Pereira, 2021).

No último encontro, um *feedback* foi solicitado, e o grupo recebeu avaliações positivas dos integrantes, que apontaram ter sido um espaço que lhes proporcionou crescimento, empatia e respeito. Mesmo com dificuldade de acesso, houve membros que participaram de maneira assídua. Portanto, além da avaliação externa, a ação teve boa avaliação interna por parte dos membros da liga – ambas as avaliações estão registradas em relatório final, no sistema institucional.



## ATIVIDADES DE PESQUISA

Em relação às atividades de pesquisa, foram criados oito subgrupos para desenvolver, com base em levantamento bibliográfico, a construção de projetos de pesquisa articulando áreas de formação dos “ligantes” com temas afins à sexualidade. Esses subgrupos estiveram a cargo da coordenadora docente da LiS/UFTM durante o segundo semestre de 2021. Os quarenta encontros foram pré-combinados (semanal ou quinzenalmente) e realizados via Google Meet. Durante as reuniões, houve orientação para realizar a pesquisa quanto à literatura e à escrita do projeto. Cada reunião durou cerca de uma hora.

Os ligantes propuseram temas de forma individual, em duplas ou em trios, de acordo com seus interesses e visando à interdisciplinaridade. Os temas desenvolvidos foram: amor romântico; gênero, sexualidade e formação docente; disforia de gênero; papéis de gênero e contos de fadas; tratamento antirretroviral; pornografia, pornificação e fetiche relacionados à mulher; redes sociais, padrão de beleza da mulher e gordofobia. A diversidade de temáticas e áreas – que estão relacionadas aos diferentes cursos de cada ligante – evidenciam o caráter interdisciplinar da LiS.

Ainda foi iniciado um projeto de iniciação científica que tem como orientanda uma coordenadora discente da Liga de Sexualidade intitulado “A história da Liga de Sexualidade da UFTM (LiS/UFTM – 2010-2020)”, aprovado em parecer 4.744.182 do Conselho de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e conforme o edital 12 (maio de 2021) da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação.

Além disso, as atividades de pesquisa contribuíram para disseminar a LiS/UFTM, ou seja, a importância das ligas acadêmicas e de se abordar a temática da sexualidade e do gênero na perspectiva acadêmica do tripé universitário. Com aulas, palestras e participação nas atividades de extensão, os participantes da liga puderam apreender conhecimentos sobre sexualidade, gênero e pesquisa, desenvolvendo uma conduta humanizada diante da diversidade.

Essa humanização se relaciona com o fato de que pessoas LGBTQIA+, muitas vezes, não são vistas como sujeitos de direitos. Por exemplo, travestis enfrentam situações desrespeitosas no sistema de saúde: são negligenciadas e passam por experiências de preconceito. Para haver cuidados de qualidade a essas pessoas, uma ferramenta importante é a escuta ativa, que se baseia em se conectar e compreender o outro, se atentar ao que ele diz, demonstrar interesse e evitar julgamentos, de forma que essa escuta sensí-

vel e profissional possa promover transformações na vida do sujeito (Batista; Trindade; Rambo, 2021; Moura; Giannella, 2016). Com a LiS/UFTM, foi possível que os discentes tivessem contato com pessoas transgêneras ouvindo suas experiências e conhecendo as suas vivências por meio do diálogo que se estabeleceu entre os participantes, oportunizando uma formação diferenciada e humanizada.

### **EVENTOS PROMOVIDOS PELA LIGA DE SEXUALIDADE (LIS/UFTM)**

A LiS/UFTM deu continuidade a eventos anuais como o V Curso Introdutório e Simpósio da LiS, em conjunto com a II Jornada Científica. Ambos foram realizados a distância e de forma *on-line* e contaram com quase 1,5 mil visualizações no Youtube – 179 participantes realizaram credenciamento. O evento ocorreu nos dias 12 e 13 de abril e versou sobre o tema do “Mercado de trabalho e diversidade”, sendo composto por atividades síncronas e assíncronas.

Quanto às atividades assíncronas do simpósio, no primeiro dia, foram disponibilizadas palestras pré-gravadas no canal da LiS/UFTM na plataforma Youtube, com as seguintes temáticas: “Machismo no mercado de trabalho e Ostomia”; “Lugar de mulher é onde ela quiser: uma conversa da poesia à cozinha”; “As margens trans no mercado de trabalho”; e, “LGBTfobia e racismo no mercado de trabalho”. No segundo dia do evento, foi realizada uma roda de conversa com as palestrantes, transmitida de forma síncrona pela plataforma Youtube, e se caracterizou como um evento inclusivo com participação de intérprete.

A II Jornada Científica foi realizada por uma comissão científica composta por sete pós-graduandos da universidade, e ocorreu por meio da disponibilização e apresentação de pôsteres pela plataforma Google Drive. Foram apresentados 14 trabalhos com os seguintes temas: cuidado humanizado; imagem corporal; sedentarismo; envelhecimento; educação em saúde feminina; homofobia internalizada; discriminação no mercado de trabalho; aborto inseguro; sexo como profissão e relatos de experiência sobre a Liga de Sexualidade, no modelo remoto.

Outro evento anual mantido em formato a distância e *on-line* foi a V Semana da Sexualidade, em conjunto com o Cine Sinta Liga, entre os dias 18 e 21 de outubro; 117 pessoas se inscreveram. Foram realizadas as seguintes atividades: “Os surdos LGBTQIA+ também detêm direitos na sociedade”, que teve presença de intérprete; “As vivências das paternidades”; e “A objetificação e o machismo que perpassam os corpos das atletas”.

Em conjunto com a Semana da Sexualidade, foi realizado o evento anual Cine Sinta Liga, no qual foi discutido o curta-metragem *69 – Praça da Luz*. Ainda foram realizadas duas sessões de apresentação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos pela LiS, no Google Meet, mediadas por dois profissionais, os quais colaboraram para o debate das apresentações. Nessas sessões, os ligantes apresentaram, oralmente e de maneira breve, os trabalhos desenvolvidos na área da pesquisa ao longo do semestre (descritos no item concernente à pesquisa).

É importante destacar que, de acordo com as exigências internas da universidade, faz parte das atividades de extensão a realização de eventos para divulgação local, regional e nacional. Assim, destaca-se a relevância da promoção desses eventos por parte do programa de extensão em questão e o alcance que eventos promovidos foram capazes de atingir. Para além disso, também obtiveram magnitude interna na liga, já que o simpósio teve como objetivo recrutar novos coordenadores e ligantes para as ações dos meses seguintes.

Por sua vez, salienta-se que os eventos organizados pela liga buscaram se pautar no conceito de interseccionalidade ao trazer temáticas que unissem conceitos como gênero, étnica, raça e orientação sexual. O objetivo era abarcar os temas de modo que a discriminação fosse abarcada da forma como ela é: complexa. E a liga proporcionou esses debates para evidenciar a emergência de se compreender a interseccionalidade como uma ferramenta de luta política para combater variados tipos de opressão (Hirata, 2014).

## **EVENTOS DE QUE A LIGA DE SEXUALIDADE (LIS/UFTM) PARTICIPOU**

Além da promoção de eventos, membros da LiS/UFTM participaram da “Mostra de ensino, pesquisa e extensão do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com dois trabalhos: “O ensino como parte fundamental do tripé universitário na Liga de Sexualidade (LiS/UFTM)” e “V Simpósio Introdutório da Liga de Sexualidade (LiS/UFTM): Realização e reflexões sobre o formato online”. Ainda houve participação na sétima edição da Jornada Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade, que visa à apresentação das produções intrauniversitárias, com os trabalhos “Liga de Sexualidade: caminhos que excedem o manual” e “Liga de Sexualidade (LIS): resistência e luta no cenário pandêmico”. A liga participou da III Mostra de Práticas em Psicologia e Educação de Minas Gerais, à qual foi submetido o resumo intitulado “A Liga de Sexualidade da UFTM”.

Os eventos de que a liga participou também são uma forma de lidar com o compromisso da universidade na divulgação das ações realizadas na própria instituição. Além disso, por meio desses eventos, foi possível tecer contatos e parcerias com grupos semelhantes e divulgar a própria UFTM e a LiS no cenário local, regional e estadual. Logo, as ações do programa de extensão puderam se consolidar com essas colaborações.

## ATIVIDADES DE MARKETING

Em relação às atividades de *marketing* da LiS/UFTM, adotou-se o uso de mídias sociais (Instagram, WhatsApp e Facebook) para divulgar eventos, temas e notícias considerados pertinentes para a temática “sexualidade e gênero” na sociedade. Assuntos como diversidade, sugestões de filmes e séries fílmicas afins à temática, divulgação de notícias e visibilidade de grupos minoritários e oprimidos exemplificam temas recorrentes e visam contribuir para a criticidade; a ênfase foi na difusão de informações que se acrescessem positivamente à vida dos ligantes: apoiadores e seguidores da liga. No fim da gestão, os números somavam 48 publicações na mídia social Instagram (no *feed*), além das *stories*. A liga encerrou o ano com quase 2,1 mil seguidores nessa rede virtual.

Apesar das dificuldades, o modelo de ação a distância possibilitou alcançar pessoas de outros lugares do país, tanto ouvintes em suas atividades de ensino e eventos, como palestrantes que contribuíram para a LiS/UFTM. A Liga se manteve ativa de forma remota, mas adaptando-se e ajustando suas atividades à luz do acúmulo de aprendizagem ante o que foi feito em 2020, afinal, no primeiro ano da pandemia, as atividades já haviam sido realizadas de maneira remota (LiS, 2020), sobretudo na área de *marketing*. Houve investimento expressivo nas ações em mídias sociais.

Impôs-se, então, a reflexão sobre a possibilidade de se adotar futuramente o formato híbrido em atividades e eventos da LiS/UFTM. A realização de atividades de ensino e reunião/supervisão, por exemplo, aceita potencialmente a realização a distância e *on-line*; mas a maneira presencial se impõe como mais necessária a outras atividades afins a intervenções mais diretas na comunidade externa. Ao mesmo tempo, algumas intervenções – atividades de extensão – poderiam adotar o modo remoto, a exemplo do grupo “TransPosição”, que, por ter participantes não residentes em Uberaba, já vinha realizando suas atividades em meio virtual.

A pandemia nos fez trabalhar no formato remoto, o que culminou na possibilidade de trabalhar com o formato híbrido, após o retorno das ativi-

dades presenciais. Entretanto, essa modalidade exige a adaptação às tecnologias, sendo que elas otimizam o trabalho e permitem atividades extra muros da universidade, ampliando alcance das ações pela participação remota. Nesse momento de transformações tecnológicas e escassez de recursos, minimiza-se o orçamento, à medida que pessoas de diversos estados do país e de distintas áreas conseguem ministrar aulas e participar dos eventos (Rios; Silva Neto, 2023).

## **PARCERIAS REALIZADAS**

Além das parcerias já citadas, houve, ainda, a coorganização da Semana da Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, na qual a Liga da Sexualidade participou de duas palestras: “Diversidade e luta na atuação profissional” e “Discussão de gênero: diferentes perspectivas”. Além disso, alguns coordenadores discentes participaram de cinco encontros com a “Comissão de orientação em Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual” do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, que foram realizados mensalmente pelo conselho. Por fim, cabe destacar a parceria com o projeto social “Não é sexta, mas cesta!”, que passou a ser divulgado nas redes sociais da Liga e tem como objetivo auxiliar a população transgênera em situação de vulnerabilidade.

Essas parcerias revelam a importância de um programa de extensão construir vínculos com a comunidade. Por exemplo, a participação na Comissão do CRP-MG amplia as discussões da liga para nível estadual. Também, é importante enquanto atividade formativa, pois as temáticas discutidas contribuem para a capacitação dos extensionistas participantes, para o estabelecimento de contatos com os profissionais do Conselho e para atualização e desenvolvimento de ações do Conselho em meio à população. Os extensionistas participantes eram discentes de Psicologia e, eventualmente, tinham a oportunidade de discutir pautas relacionadas ao “TransPosição” e divulgar as atividades realizadas no âmbito do grupo, da própria liga e da universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por conta da pandemia de covid-19 e da adaptação a atividades remotas, a LiS/UFTM precisou aumentar atividades de ensino e pesquisa, já que o campo da extensão ficou prejudicado. Houve dificuldades na execução dos projetos de extensão, mas a maioria das outras atividades propostas foi de-

envolvida, ainda que de maneira diferente do que foi presumido de início. Para 2021, as atividades planejadas foram: o V Curso Introductório e Simpósio da liga, a II Jornada Científica e a V Semana de Sexualidade, atividades de ensino com alunos extensionistas, e de extensão com o grupo “TransPosição” e do grupo com a escola estadual, atividade de pesquisa e participação em eventos. Tais atividades foram realizadas em 2021, mas com desdobramentos não presumidos.

Alguns desdobramentos foram positivos, a exemplo da busca de parceiros para a LiS/UFTM. Vemos esse fato como resultado da divulgação da liga em ambientes internos e externos à Universidade Federal de Triângulo Mineiro e da interdisciplinaridade, atributo pelo qual a liga sempre preza. Nesse sentido, a busca por parcerias foi considerada importante. Os desdobramentos não presumidos vistos como negativos incluíram a impossibilidade da realização do grupo na escola por conta das condições objetivas de trabalho e dificuldades para desenvolver o grupo “TransPosição”. Isso ocorreu porque sua reunião, que era quinzenal, teve de ser readequada para frequência mensal. Como o público-alvo da liga em geral se encontra em situação de vulnerabilidade social, foi difícil ter contato com os integrantes, e as pautas das discussões fugiram dos objetivos da liga, o que levou a sua descontinuidade.

Com efeito, a ação do grupo “TransPosição” revela um desafio: pensar no limite da atuação de um projeto de extensão em meio a um grupo que representa vulnerabilidades específicas. Parece haver uma possibilidade de interlocução sobre a qual cabe à LiS/UFTM pensar em fazer, ou seja, fazer com outros profissionais e equipamentos de saúde. Dessa maneira, a Liga poderia aumentar o espectro de sua atuação via parcerias, tal qual fez com a Comissão de orientação em Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual do Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. Dessa forma, os empecilhos enfrentados podem contribuir para a organização e o planejamento das atividades nas gestões consecutivas.

Cabe dizer que programas e atividades de extensão universitária como as ligas acadêmicas contribuem para a disseminação de conhecimentos sobre assuntos variados, além de realizarem ações para a comunidade interna e externa à universidade. Também, por conta da pandemia, as situações de vulnerabilidade de muitas pessoas se intensificaram de forma que se faz importante manter atividades de extensão para atender essas populações de maneira benéfica, ainda que num cenário sanitário adverso e de forma remota.

A experiência da LiS, nesse ano, demonstrou a possibilidade de realização de atividades e eventos no formato híbrido, principalmente pelo maior alcance de pessoas de outros lugares do país. Ademais, esse formato pode contribuir para solucionar questões de falta de financiamento de programas de extensão, pois é um modelo que não envolve gastos de viagens e hospedagens, por exemplo. Surge, então, uma sugestão para as futuras ações da LiS.

Por fim, é essencial destacar: a importância da extensão universitária, a ser defendida e praticada como parte-chave do tripé do funcionamento de uma universidade federal; a manutenção do financiamento de bolsas de estudos para projetos e programas de extensão como as ligas acadêmicas, tão úteis à comunidade interna e externa à universidade; a defesa da universidade pública e gratuita como condição central para estreitar relações entre atores da universidade, como apontados neste trabalho; e, para ocorrer a mais importante ação de um programa de extensão, trabalhar com populações e instituições diferentes, externas, extramuros.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, G. M.; TRINDADE, T. C.; RAMBO, E. G. O histórico da psicologia institucional e as contribuições da escuta psicanalítica em espaços não-clínicos. **Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana**, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2186>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.

CORTEZ, T. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. **Revista Estudantil Manus Iuris**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 43-49, 2020. DOI: 10.21708/issn2675-8423.v1i1r9474.2020. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9474>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002.

GRAÇAS, A. F. Educação híbrida em tempos de pandemia os desafios encontrados na perspectiva de aulas não presenciais. *In*: CONEDU — CONEDU EM CASA, 7., 2021. Campina Grande. **Anais** [...]. Campina Grande, PB: Realize. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80423>. Acesso em: 12 ago. 2022.

COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO EM PSICOLOGIA, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL. **CRP-MG**, [20--]. Disponível em: <https://crp04.org.br/o-conselho/comissoes-e-gts/comissao-de-psicologia-genero-e-diversidade-sexual>. Acesso em: 12 ago. 2022.

FIRMINO, F. H.; PORCHAT, P. Feminismo, identidade e gênero em Judith Butler: apontamentos a partir de “problemas de gênero”. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 51-61, 2017. DOI: 10.30715/rbpe.v19.n1.2017.10819. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10819>. Acesso em: 20 dez. 2023.

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. **Tempo social**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 61–73, 2014.

LIGA DE SEXUALIDADE. **Relatório final**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Uberaba: UFTM, 2020. Acervo da Liga Acadêmica de Sexualidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395364604013>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MENDES, W. G.; SILVA, C. M. F. P. Homicídios da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais ou transgêneros (LGBT) no Brasil: uma análise espacial. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], 2020. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/homicidios-da-populacao-de-lesbicas-gays-bissexuais-travestis-transexuais-ou-transgeneros-lgbt-no-brasil-uma-analise-espacial/17498?id=17498>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MORAES, A. N. D.; SILVA, G. S. N. Travestis e o cuidado humanizado em saúde. **Revista da Abordagem Gestalt**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 175-187, 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672020000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 ago. 2022.

MOURA, M. S. S.; GIANNELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2017. DOI: 10.5216/teri.v6i1.40739. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/40739>. Acesso em: 20 dez. 2023.



PEREIRA, B. C. J. Sobre usos e possibilidades da interseccionalidade. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 445-454, set. 2021.

RIOS, M. V.; SILVA NETO, W. M. F. A história da liga de sexualidade (LIS/UFTM-2010-2020). **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2023. DOI: 10.5965/259464120701202337. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/23597>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SANTOS, K. D. A.; CALDAS, C. M. P.; SILVA, J. P. Covid-19 pandemy, mental Health, social Support and sense of life in teachers. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3575. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3575>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SOUZA, L. S.; NOGUCHI, C. S.; ALVARES, L. B. Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 237-251, abr. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Proext**. Uberaba, MG: UFTM, [20--?]. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/proext>. Acesso em: 12 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Edital PIBEX 1/2019 - vigência 2020**: formulário-síntese da proposta — SIGPROJ. Uberaba, MG: UFTM, 2019. Acervo da Liga Acadêmica de Sexualidade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.